

1945

1946

1947

1948

1949

1950

1951

1952

1953

1954

1955

1956

1957

1958

1959

1960

1961

1962

1963

1964

1965

1966

1967

1968

1969

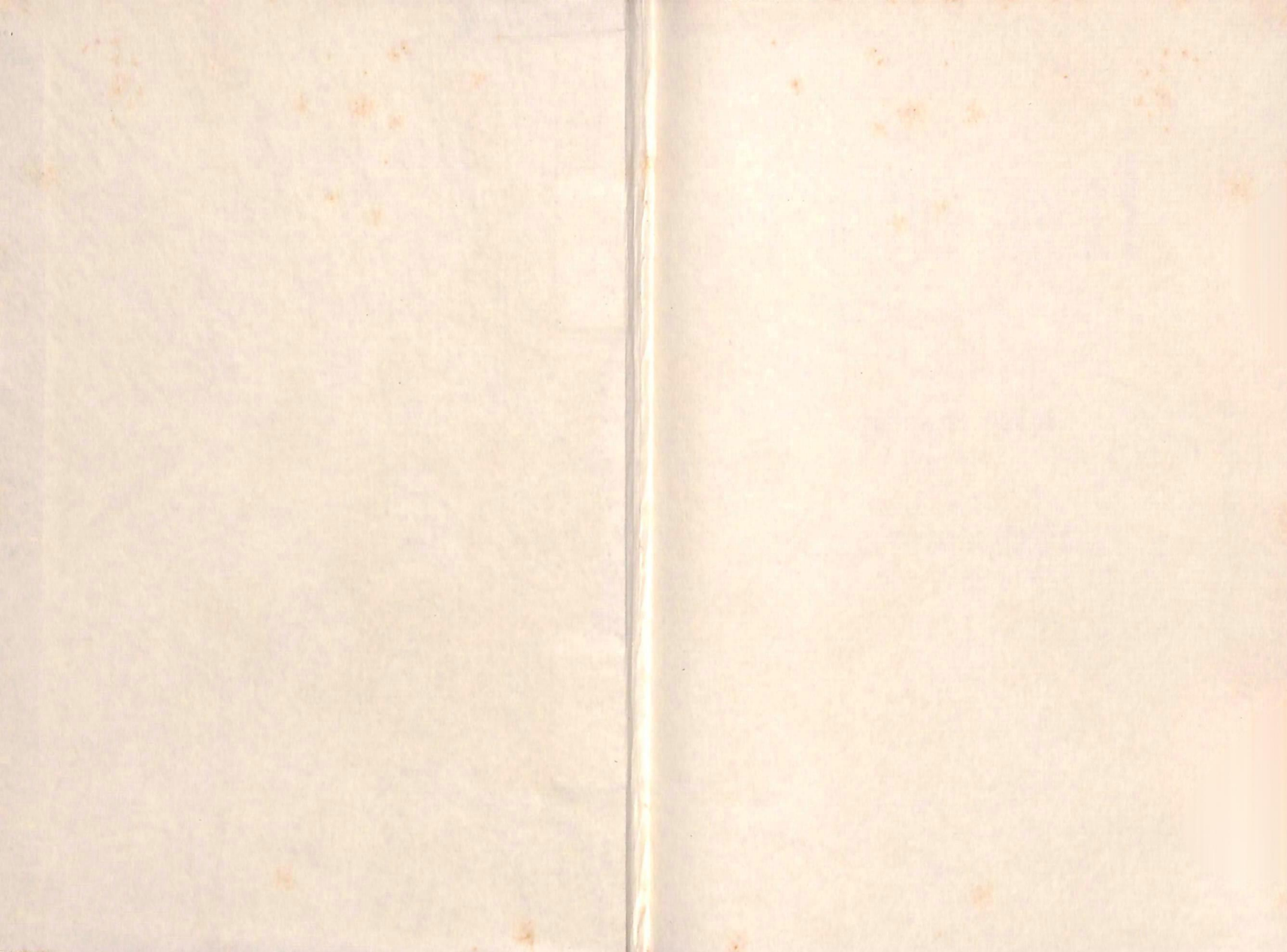
1970

1971

1972

1973





PONTOS NOS *il*

Revista em 3 actos e 12 quadros

Original do escriptor brasileiro

VICENTE REIS

Representada pela primeira vez na noite de sexta-feira 17 de Maio de 1895, no theatro Lucinda.



RIO DE JANEIRO

Typ. da Gazetad Notícias, r. Sete de Setembro 70

1895

PONTOS NOBIL

Revista em actos e quadros

Original do escriptor brasileiro

VICENTE REIS

Representada pela primeira vez na noite de sexta-feira 17 de Maio de 1895, no theatro Lucinda.



RIO DE JANEIRO

Typ. da Gazeta de Noticias, r. Sete de Setembro 70

1895

Handwritten notes in a cursive script, possibly a list of names or titles, written diagonally across the left page.

PERSONAGENS

Queiroz.....	Brandão
1891.....	Mário
Ambição.....	Míola
Destino.....	Cezar de Lima
A Quebradeira.....	Maria del Carmem
A Guerra.....	
A Política.....	
O Telegrama.....	
A Ama de leite.....	
A Pensionaria.....	
A Roleta.....	
A Novidade.....	
O Bellodromo.....	Leonor Rivero
Leonor.....	
A Luveira.....	
A Companhia hespanhola.....	
Virginia.....	
A Moradora da Ladeira.....	
A Cocotte.....	
O Clown.....	
Uma Vagabunda.....	
O Instituto.....	
O Matuto.....	
O Jornal.....	
O Regente.....	Leonardo
Pessoa.....	
Um passageiro.....	
Um candidato.....	
Um caçula.....	
A Peste.....	
O Rio de Janeiro.....	Magdalena Vallet
A Carne Seca.....	
D. Chiquinha.....	

A Viacão.....	} Magdalena Vallet
O Boliche.....	
A Companhia Braga Dias.....	
Cecy.....	
Uma comissão.....	
A Florista.....	
Januária.....	
Uma Vagabunda.....	} Al'redo Lopes
Soares.....	
O Feijão.....	
1.º Policia.....	
Um engenheiro.....	
O Telegrapho.....	
O homem dos gallos.....	
Um musico.....	} Judith Rodrigues
Um capadocio.....	
Dr. Gengibirra.....	
1.º verso.....	
A Noticia.....	
A Fome.....	
D. Senhorinha.....	
Frontão Cartete.....	} Henrique Machado
Uma comissão.....	
Uma pedinte de votos.....	
Joanna.....	} Cecilia
Jeremias.....	
Dr. Caim.....	
Um desinfector.....	
Um capadocio.....	
Janeiro.....	
A Loteria Nacional.....	
O Telegramma Carimbado.....	} Silva
O Credito.....	
Rita.....	
Via Direita.....	
O Frontão do Campo.....	
Joaquina.....	
Uma comissão.....	
A velha.....	
Um hespanhol.....	} Lopes
D. Basilio.....	
Um preso.....	
Pery.....	
Um boticario.....	
136.....	
Verdini.....	

3.º imposto.....	} Daniel Costa
3.º Book-Maker.....	
Um carregador.....	
Um homem.....	
O Peru.....	
3.º musico.....	
Dr. Ipecaquanha.....	} Castro.
2.º candidato.....	
Dr. Cataplasma.....	
Um espectador.....	
2.º imposto.....	
2.º Book-Maker.....	
Totonho.....	} J. Sadock
Um credor.....	
Um homem do povo.....	
O menino.....	
2.º Verso.....	
Um candidato.....	
4.º Imposto.....	} Motta
1.º Book-Maker.....	
1.º jogador.....	
O Book-Maker.....	} Lopes
Um latagão.....	
1.º Imposto.....	
1.º Book-Maker.....	
Um pintor.....	
O Juca.....	
Um Philantropico.....	
O Pintoca.....	
2.º musico.....	
Dr. Agua Morna.....	
1.º candidato.....	
O apaixonado.....	
2.º Desinfector.....	
Um preso.....	} Lopes
1.º Basilio.....	
2.º Bilheteiro.....	
Um porteiro.....	
Um Jatahy.....	

Patrão.....) Satyra
A rua do Ouvidor.....	
Uma vitrine.....	
Uma commissão.....) Miranda
Um engraxate.....	
Um polícia.....	

Ruas, edificios, populares, jogadores, engraxadores, espectadores, bilheteiros, bichos, largos, etc.

TITULOS DOS QUADROS

Primeiro acto

- I A noite dos tempos.
- II O Queiroz paga pra nós.
- III As linguas de fogo.

Segundo acto

- IV O matuto no Rio.
- V A ex... quadra!...
- VI O Plutocri em apuros.
- VII Adeus, sitio!

Tercelro acto

- VIII A critica.
- IX Os microbes da época.
- X Successos e fiascos.
- XI Os capadocios brasileiros.
- XII Prudência e moralidade.

Ensaja lor, o Sr. Brandão.
Regente da orchestra, o Sr. Soter.
Adercista, o Sr. Domingos Costa.
Scenographos, os Srs. Coliva, Affonso Silva e
O. Camões.
Guarda-roupa da actriz Clélia.

AO PUBLICO

Quando o Dr. Moreira Sampaio declarou pelos *a pedidos d'O Paris* que já me ensinara a engatinhar, que eu me agarrasse aos moveis e andasse sosinho, appareceu nos editoriaes d'esse mesmo jornal o escriptor *Frivolino*, que todos sabem ser o notavel comediographo ARTHUR AZEVEDO, que me disse: ó Vicente Reis, ó menino de 24 annos, tu tens todos os ingredientes, além de papel e tinta.

Taes palavras do illustre mestre calaram-me no espirito e eu peguei da penna para escrever a revista *Pontos nos ir*.

Escusado é declarar que n'essa occasião meia duzia de garotos, tendo á frente um moleque de oculos, pretendeu oppor embargos á minha tentativa e deste modo impedir que fosse montada a minha nova producção.

(Ninguem ignora que eu em 1888 na Phenix Dramatica fizera a minha estréa —recorram-se aos jornaes d'essa época—

apresentando *sosinho* a revista *Cresça e appareça.*)

Silva Pinto, porém, o laborioso e intelligente empresario do Lucinda, mandou chamar-me, por intermedio do actor Leonardo, e do meu velho e honrado amigo José Miguel Fernandes e declarou-me:

— Vicente, eu sempre tive por habito estar ao lado dos fracos. Movem-te uma guerra de morte. Levo a tua peça, montal-a-hei com luxo e fal-a-hei representar pela companhia do Brandão.

Foi portanto o Silva Pinto quem me porporcionou ensejo para dar o *tiro* nos meus inimigos. Agradecido, muito agradecido ao meu novo amigo, eu n'estas linhas traduzo o meu reconhecimento e tomo a liberdade de dedicar-lhe os meus *Pontos nos ii.*

A' hora em que escrevo, ignoro qual o destino que terá a minha peça.

Desta vez eu estou *sosinho*, não tenho o nome laureado do Dr. Moreira Sampaio — o festejado auctor da *Cornucopia*. Mas Deus é grande — A Perseverança acaba sempre por triumphar.

Os *pontos* estão montados com muito luxo e ensaiados proficientemente pelo original actor Brandão, que desta vez revelou mais uma face do seu talento.

E demais ahi estão a Miola, a Rivero, a Carmen, o Leonardo, o Mario, o Cesar de Lima, a Vallet, a Judith Rodrigues,

o Alfredo Lopes, o Henrique Machado e tantos outros artistas festejados, que vão desempenhar a minha peça; ahi estão os soberbos scenarios de Cóliva. Camões e Affonso Silva, alliados a um excellente guarda-roupa, confeccionado pela projecta actriz Clelia, não contando com a partitura, em que brilham o Nicolino, o Luiz Moreira, o Costa Junior e outros, caprichosamente ensaiada pelo habil professor Soter.

Se a revista agradar, a gloria é de toda essa gente que me ajudou.

A todos, obrigado—ao Pinto a minha gratidão.

VICENTE REIS.

Primeiro acto

1º QUADRO

N. 1. CORO

Apezar da tempestade
Aqui stão muito contentes
N'esta grande immensidade
Todos os mezes presentes.
Oh! senhor noventa e quatro
Vai subir hoje ao poder,
E da vida no theatro
Seu papel tambem fazer.

N. 2. CORO

Viva, viva, o novo anno
Que hoje vai nos governar!
Viva o nosso soberano
Que começa hoje a reinar.

N. 3. 1894

I

Eu não deito manifesto,
Nem, se quer proclamação,

Pois que sempre fui modesto
Nunca dei p'ra charlatão
Sou bregeiro,
Galhofeiro

Sabem todos quanto eu sou.
E com manha,
Com patranha,
Meu governo levar vou.

CORO

E' bregeiro, etc. etc.

1894

II

Dado, pois, o meu cavaco,
O que fiz com pés de lâ.
Metto a viola no sacco,
Deixo o mais para amanhã.
Sou bregeiro etc. etc.

N. 4. A GUERRA

Tremam todos que uma guerra
Vou declarar,
Mostrarei breve que a terra
Briga co'o mar,
Mas garanto que a primeira
Sahe vencedora
Porque vai ser, por matreira,
Engrossadora.

Zás, pif, paf, puf
Quem fôr vivo ha de ver.
Quem é que tem garrafas
Vasias para vender.

CORO

Zás, pif, paf, puf, etc., etc.

N. 4. A FOME

Eu promovo na barriga
D'um cidadão
Uma feia e grande intriga,
Revolução,
De ninguem eu sou amiga
Devem saber
Nunca levo com cantiga
O meu poder.
Zás, pif, paf, puf, etc. etc.

CORO

Zás, pif, paf, puf, etc., etc.

N. 4. A PESTE

Sou feroz, quando appareço
Causo um horror
De ninguem me compadeço,
Seja quem fôr.
Os doutores enriqueço,
Ganham bom cobre,
Sobem, pois, todos de preço
P'ro rico ou pobre
Zás, pif, paf, puf, etc., etc.

CORO

Zás, pif, paf, puf, etc., etc.

N. 5. AMBIÇÃO

Tu verás n'essa cidade
Muitas co'isas de pasmar,

Verás, sim, muita deidade
Pelos homens s'embeicar
E tambem gente sem tino,
Muitos homens sem acção,
Até mesmo o desatino
Do Congresso e da Nação,
Todos querem sem desdem
Bons empregos, uas galões,
Perde o povo a lâ que tem
Engordando uns comilões;
As leis são só lettra morta,
Cada qual é mais farçante,
A politica vai torta
Mas emfim vai p'r'adiante
Has de ver em mar de rosas
Muitos, muitos desgraçados,
Notarás cousas pasmosas
De nos pôr atarantados.

N. 6. 1894.

Vou me embora
Percorrer o mundo além,
Quem não me conhece chora,
Que fará, quem me quer bem?
Altaneiro,
Sobranceiro,
Sem demora é já marchar!
Para o Rio de Janeiro,
Vamos todos sem tardar.

coro

Vai-te embora
Percorrer o mundo além,

Quem não te conhece chora
Que fará quem te quer bem?

QUADRO II

N. 7. AMBIÇÃO

Um maganão bifou uns oitocentos,
Metteu-se, n'uns trezentos,
Ficou rico, pois não!

CORO

Que grande maganão!

LOTERIA NACIONAL

Quem foi? Quem foi? Quem foi?
Que fez um roubo tal?
Quem foi? Quem foi? Quem foi?
Quem foi que então se encheu
Co'a Loteria Nacional?

CORO

Quem foi? etc., etc., etc.

N. 8. POLITICA

I

Antigamente,
Por outra gente,
Adorada fui com muito amô.
Porém agora,
Os que n.e adora,
Chama o Zé-Povo d'engrossadô
Ai!

Quem me apoia,
Cá da toia.
Tambem come
Ai!
Mata a fome.

CORO

Ai!
Quem me apoia
etc., etc.

POLITICA

II

Os contemplados,
Os empregados,
Dizem que sou gostoso quindim
Os preteridos,
Os esquecidos,
Mettem-me as botas, fallam de mim.

Ai!
Quem me apoia
etc., etc.

CORO

Quem me apoia
etc., etc.

N. 9. AMBIÇÃO

Elles dizem que a cousa é má
Mas eu penso olé que melhor não ha,
Cá por mim ella é muito boa
Pois que rende o metal que sôa.

CORO

Elles dizem que a cousa é má, etc.

1894

Se a bicha tem tanto valor
Passo a ser oh! meu grande amôr,
Engrossa...
Engrossa...
Engrossador.

CORO

Se a cousa, etc., etc., etc.

N. 10. CORO DOS EDIFICIOS

Tenham santa paciencia!
Vamos todos protestar,
Chega a ser uma indecencia!
Isto se não ha de dar!
Té parece uma exigencia
De alguém que queira lucrar!
Tenham santa paciencia
Vamos todos protestar.

Toca a andar,

Caminhar

O protesto á imprensa é já levar

Sim, n'esta hora

Sem demora

O protesto é já lavrar.

N. 11. TELEGRAMMA SEM VISTO

Esta moda, é verdade tem graça,
Mas parece não ser acertada,
Pois se pega a valer a chalaça
Muita gente será carimbada.

AMBIÇÃO

Abra olho com o carimbo.
Isto a gente não supporta.
Porque o uso do cachimbo
Põe de certo a bocca torta.

N. 12. CORO DOS IMPOSTOS

Bem dispostos.
Em seus postos
Eis aqui p'ra te esfolar.
Os impostos.
Recompostos
Sempre a rir, sempre a folgar.
Venha a nós,
Oh! Queiroz
Os teus cobres sem tardar.
Vai pagando,
E bufando,
Não tens nada que ficar.

N. 13. QUEIROZ

Cançoneta

I

Estou na tinta, levado da bréca
Não sei mesmo como hei de viver,
Todos fazem de mim sua petéca
Visto como não tenho querer
Ai! se grito.
Ai! se apito.
Se me mostro soberano,
Diz-me logo um deshumano:
Fica manso, mano!

CORO

Ai! se grita.
Ai! se apita.
Se se mostra soberano,
Grita logo um deshumano:
Fica manso, mano!

QUEIROZ

II

Mas se acaso faço um arreganho,
Procurando livrar-me de tal,
Bordoadada p'la certa eu apanho,
Pois não valho sequer um real.
Ai! se grito,
Ai! se apito, etc.

CORO

Ai! se grita,
Ai! se apita, etc., etc.

QUEIROZ

III

Dizem todos que sou mui casmurro,
Que não devo explorado ser! mais,
Tenho sido, é verdade, bem burro,
Vou tratar de arranjar capitaes.

Ai! se grito, etc., etc., etc.

CORO

Ai! se grita, etc., etc., etc.

N. 14. A MORADORA

I

O toque mofino,
O tal badalar,

Um odio ferino
Já fez-me crear.
Pudesse eu quebrar
Em dous o badalo,
Tomava a fartar,
Gostoso regalo.

AMBIÇÃO

Pois, minha senhora,
Tem muita razão.
Fazer sem demora,
Vá a reclamação.
O meio é trabalho
Dar ao sacristão,
Cortar-lhe o chocalho,
Tirar-lh'o da mão.

N. 15. NOTICIA

Tenho excellente
Circulação,
Corpo valente
De redacção.
Nunca um jornal
Foi tão feliz.
Successo tal
Eu só que fiz.
Grande esperança
Nutro, pois não,
De breve pança,
dar ao patrão.

N. 16—AMBIÇÃO

Não ha que vêr
No Rio de Janeiro
Quem quizer ser
Muito bom carpinteiro
Deve aprender
Só para sapateira.
Isto que disse
E' verdadeiro
Não é tolice;
Mais d'um exemplo
Vejo e contemplo.
Não é, pois, para admirar
Este caso do engenheiro
Que subiu para um poleiro
Onde não pode ficar.

N. 17. AMA DE LEITE

Ama de leite sou modelo
Das que são bellas e acceiadas
Sem na venta ter cabello
Sou o beijinho das criadas,
Por isso então
Diz-me o patrão,
Que pancadão!
Ai! ai, mulata, mulata!
Mulatinha de primor!
Tens um porte que arrebatá
Seductor

N. 18. CORO DOS GENEROS

Petulantes
Arrogantes
Todos nós vamos ficando.

Dia a dia
A carestia
Bom terreno vai ganhando
A cidade
Na verdade
Por grande crise
'Stá passando
Nós subindo,
Attingindo,
A bom preço vamos indo
Petulantes,
Arrogantes,
Todos nós vamos ficando.
Dia a dia,
A carestia
Bom terreno vai ganhando

N. 19. FEIJÃO PRETO

D'entre as cousas que o brasileiro
Mais adora e tem paixão
Sabe, é certo, o mundo inteiro
'Stá na ponta o bom feijão
Mexe yayá!

CARNE SECCA

Mexe yoyô!

FEIJÃO PRETO

Toca a dançá.

CARNE SECCA

Dançando estou

CORO

Mexe yayá,
Mexe yoyó

Toca a dançá
Dançando estou

CARNE SECCA

Mas feijão sem carne secca
Cá no meu modo de vêr,
Da gente que não é peca
Quem capaz é de comer?
Mexe yoyó!

FEIJÃO PRETO

Mexe yayá!

CARNE SECCA

Toca a dançá.

FEIJÃO PRETO

Dançando estou

CORO

Mexe yoyó, etc., etc., etc.

N. 20. HESPANHOL

I

Una vieja boachinganga
Un negrito cuqueton
Estavam mui distrahidos
Cujando l'almoscardon
E la vieja decia
Congrand verdad
Si tu amor non mi falta
Já berás—já berás
chriss
Chi chi chi chi chi chi
Chriss

Cujavam l'almoscardon
Pin pon
Chriss
Chi, chi, chi
Chriss
Cujavam l'almos cardon
Ay cardon
l'almos cardon

II

Ay que apuros que sentiram
Quando al almo ali los vio
A los dos tan distrahidos
Cujando l'almos cardon
La vieja decia, etc., etc., etc.

Segundo acto

4.º QUADRO

N. 1. CÔRO

Nós somos os mascarados,
As famosas onze biscoas,
Os taes onze edis marrecos,
Ficar vamos engasgados,
Entrando n'aquellas iscas,
Entrando n'uns bons contecos

BOOK-MAKERS

Podem já ficar contentes,
Oh! famosas onze biscoas,
Todos onze edis marrecos!
Pois estamos recheiados,
Temos cá mui bellas iscas,
Um punhado de contecos.

N. 2. QUEIROZ E 3 PRESOS

Chegamos n'este instante da prisão,
Mettidos lá estivemos bem guardados
Até hoje não sabemos a razão
Por q' e nós alli fomos hospedados

CORO

E' pasmoso,
Curioso.
Não sabemos a razão
Da policia,
Por malicia.
Ter-nos posto na prisão.

QUEIROZ

Eu passei lá a pão e agua
Oh! que magua!
Felizmente não morri.

2º PRESO

Tambem tive a mesma sorte,
Pois a morte
Muitas vezes, perto, eu vi

3º PRESO

For bons sustos nós passámos,
Hoje estamos
Mais tranquillos, socegados,

4º PRESO

Custa a crer que em liberdade
na cidade
Estejamos descansados,

os 4

Nós tivemos habeas-corporis
Do Supremo Tribunal,
A justiça nunca falha,
Stamos livres afinal

CORO

Sim tiveram habeas-corporis
Do Supremo Tribunal,

A justiça nunca falha
Estão livres afinal

N. 3. FIDELIS

Sou Fidelis, fazendeiro,
Moradò no Jaraguá,
Vim ao Rio de Janeiro
No meu burro passeiá
Uá!
Uá!

No meu burro passeá.

CORO

E' Fidelis fazendeiro,
Moradò no Jaraguá.
Veio ao Rio de Janeiro
No seu burro passeiá
Uá!
Uá!

No seu burro passeiá

FIDELIS

Quero ver sem mais demora,
Tudo, todo que aqui ha.
Quero ver agora, agora,
A cidade como está.

Uá!

Uá!

A cidade como está.

N. 4. PENSIONARIA

Tenho uma bella casa
Que te posso alugar,
Não percas tu a vasa,
Melhor não has de achar,

Eu sou pensionaria.
Bonita e de primor.
Tão bella locataria
Não pillas, meu amor.
Eu trato com carinho
A todos por igual.
Até com meu visinho
Eu sou mal jovial
Tu vás morar commigo.
Verás que passas bem ;
Verás meu caro amigo,
Como eu, não ha ninguem.

coro

Muito unidas
É reunidas
As vias da capital
Resolvemos,
Entendemos
Vir contar-lhe s nosso mal:
Calçeteiros
Empreiteiros,
Nos metteram o alvião,
Nos deixaram
Nos largaram
N'uma triste posição !

N. 6. FRONTÃO CATTÊTE

Dona ambição,
Eis o frontão
Da velha rua do Silveira Martins,
Eu venho convidar
A todos p'ra jogar,
Pois que já sabem quaes são os
n.eus fins.

FRONTÃO DO CAMPO

Oh ! minha gente,
Digo contente
Que no campo de Sant'Anna eu sou rei,
E por essa razão,
Vão ver no meu frontão ;
Que tambem bom joguinho fazer sei.

BOLICHE

Ea sou o Boliche
Onde o maxixe
Eldourado outr'ora foi; hoje eu moro,
Em vez de cantarolas,
Eu faço carambolas,
De um modo novo o cobre até devoro.

BELLODROMO

Tambem no tal joguinho
Eu tenho o meu cantinho.
A todos é igual
O Bellodromo Nacional.
Eu sou bem conhecido
Sou bem querido,
O Rio de Janeiro
Tambem de mim
Ganha dinheiro,
Se entrada dou de graça
Compenso na trapaga,
Por isso sou activo,
Pois d'ella vivo.

N. 7. COMPANHIA BRAGA DIAS

Sou bem conhecida
N'este Rio de Janeiro,

Levo a minha vida
Debicando o mundo inteiro,
Nada me assusta
Podem todos crer,
Viver não custa.
Está no saber
Mui bem ou mal,
Sempre me arranjando,
Assim vou passando
Vida ideal.

N. 9. CORO DOS LARGOS

Todos nós em commissão
Resolvemos cá chegar,
Resolvemos vir saudar
Ao Queiroz de coração.
Fomos todos reformados
Cada qual ficou melhor,
Hoje estamos alargados,
Alargados sim senhor.

N. 10. NOVIDADE

Muito orgulhosamente,
Garbosamente,
Posso ostentar.
D'esta grande cidade
Sou a maior novidade,
E quem tal duvidar
Posso já, posso provar,
Até na litteratura
Sou creatura
Mui fura-fura.

CORO

Muito orgulhosamente, etc., etc.

NOVIDADE

Ai, ai.
Olhai bem p'ra cá !
Ai ! ai !
Como nós não ha,
N'este grupinho seductor
Cada qual tem o seu valor.

CORO

Ai, ai, etc., etc., etc.

N. 11. FIDELIS

Nhã doninha, eu sou seu cã o
P'ra guardá o seu amô,
O meu pobre coração
E' cavallo trotadô
Mas, porém, sabe essa gente,
Eu não posso hoje te amá,
Sou casado, infelizmente,
Como é que hei de pandegá ?

1894

Nunca falha este dictado,
Já tão velho e tão fallado :
Quando um homem é casado
Faz proesas bem calado,
Paga tudo por dobrado,

NOVIDADE

Se tu tens inda bons dentes,
Se inda podes mastigar,

Se prazer gostoso sentes,
Vai com ellas sem tardar
Anda; mette a cara,
O queixo mette olé,
Quem bem a vida encara
Faz sempre o seu filé.

AMBIÇÃO

Se a gente vivendo
A rir e a folgar
O tempo vai vendo
Depressa passar,

Dancemos,
Pintemos,
Cantemos,
Folguemos,

Pois que ninguem sabe
Que sorte lhe cabe

CORO

Dancemos. etc., etc., etc.

COMPANHIA HESPANHOLA

Eis aqui muito pachola
A companhia hespanhola
Que vem ao Rio de Janeiro,
Ver se apanha algum dinheiro,
Trago um bello repertorio
Um elenco seductor,
De mulheres um emporio
Sem dinheiro e com amor,
Pois dizem que o brasileiro
E' bastante hospitaleiro

N. 13. FIDELIS

O patife
Do compadre Chico Zeca,
Como bife
Da muié toma sapeca,
Elle diz
Que é muito infeliz,
Tem uma sogra levada da breca
Que faz d'elle uma especie de peteca,
O coitado,
Anda todô escalavrado,
Tem, pois não,
Apanhado como um cão.

N. 14. PERY

Um desempenho igual
Palavra—nunca vi.
Foi mesmo magistral
O nosso Guarany

CECY

A vaia foi feroz.
Ninguem nos teve dó.
Pois não se ouvia a voz
D'um só cantor, d'um só!...

N. 15. ROLETA

Eu sou a roleta famosa
De todos bem conhecida,
Qu'entre muitos fama goza,
Pois de muitos é querida,
Sou vermelha,
Sou formosa,
Como a telha,

Como a rosa,
Elegante,
Caprichosa,
Fascinante,
Vaporosa,
Circundando,
Voltejando,
Nunca tive rival,
Seduzindo,
Sempre rindo,
Sou joguinho ideal.

N. 16. QUEIROZ

Recitativo popular

Meu amôr é tacho velho azinhavrado,
Tanto amor já ferveu que arreventou.
Bond aberto, bem sujo. em triste estado
Pelos muitos serviços que prestou,
Não preciso illudir-lhes de que tenho,
Se lhes serve assim mesmo é só fallar,
Talvez feito em saladas, eu convenho,
Possa ter muito grato paladar.
E' cartola amassada, já sem pello.
Fanfarra de zabumba escangalhada,
Squeleto já sem couro e sem cabello,
Balcão de taverneiro esbodegado

N. 17. CORO

Eis aqui, rapaziada,
Do jardim a bicharia,
Todos nós damos tacada
Cada qual tem o seu dia

N. 18.

Ninguem falle aqui alto.
Nem haja risotas,
Pois vamos dar assalto
Em certas batotas.
Todos os que lá 'stiverem
Sem demora, incontinente,
Hão de ser trancafiados
Por toda esta bella gente,
Nós seremos bem ligeiros,
Pois que são moleques finos
Os senhores roleteiros

N. 21. TANGO FINAL

Não ha mais recrutamento,
Não ha mais perseguição,
Terminou n'este momento
O martyrio da nação.
Ah! que alegria,
Dizem todos a folgar,
De noite e dia,
Já podemos respirar,
Pois que agora,
Coisa é segura,
Foi-se embora
A dictadura.

Terceiro acto

9.º QUADRO

CORO DE BOTICARIOS

Somos nós os cozinheiros
D'este gran laboratorio,
E tal qual os curandeiros
Temos cá nosso escriptorio.
Nós não somos brasileiros,
Nossa patria é a caridade,
Té aos proprios estrangeiros
Nós curamos de verdade.

1.º COZINHEIRO

Até que emfim !

CORO

Até que emfim

1.º COZINHEIRO

Ahi chega sem demora,
N'esta hora.

Nosso rei, doutor Caim.

N. 2. DR. CAIM

Sou Caim, vivo e ladino,
Conhecido charlatão,

Dizem todos que tão fino
Não ha outro maganão

CORO

Maganão!

DR. CAIM

Maganão!

TODOS

Maganão

DR. CAIM

Tenho feito descobertas
Que dão lucro menos mão,
Fazem curas sempre certas
Valem mais que o mel de páo.

N. 4. BAILADO DAS DROGAS

N. 4. Concertante

DR. IPECACUANHA

Meu talento é sem rival!

DR. AGUA-MORNA

Sou valente sabichão!

DR. GINGIBIRRA

Tenho um tino especial

DR. CATAPLASMA

Pois, eu cá sou um sabão!

DR. CAIM

Sou sabão tambem, pois não.

OS CINCO

Eu tenho pomada,
Pomada de primôr,
Toda fabricada
Aqui pelo doutor.

CORO

Têm elles pomada,
Pomada de primôr
Toda fabricada
Aqui pelo doutor.

N. 5. AMBIÇÃO

Sinto dores em quantidade,
Panzadinhos no coração,
Uns tremores que na verdade
Estão me pondo em collisão,
Dizem que o causador
D'esta maldita dôr...

Ai, ai!

Ai, ai!

CORO

Quem é?

AMBIÇÃO

E' o primo Agenor,
N'este momento,
Medicamento,
Sêm mais demora
Eu quero achar.
Ai! meus senhores,
Grandes doutores.
Façam agora
Meu mal cessar.

CORO

N'este momento, etc., etc.

N. 6. QUATRO XAROPES JATAHY

Eu era assim...

Assim...

Assim...

Cheguei a ficar assim...

Graças ao xarope de jatahy

Ficar assim eu consegui

(Fallado.) Forte, robusto, corado, só
com um frasco comprado na pharmacia
do Honorio do Prado.

N. 8. CORO

Anda tudo embasbacado,

Andam todos desabridos.

Anda tudo deslumbrado,

Andam todos já perdidos

Anda tudo amarrotado,

Andam todos divertidos,

Anda tudo apavorado,

Andam todos reduzidos,

Anda tudo arrepiado,

Andam todos illudidos,

Anda tudo atrapalhado,

Andam todos succumbidos.

N. 9. LUVEIRA

Um rapaz p'ra ser pachola,

Para as moças captivar,

Para andar sempre no tom

Deve ter bella cartola

E na mão direita usar

Uma luva cõr marron.

(Calçando as luvas.) Assim...

Assim...

Meu cherubim.

CORO

Um rapaz, etc., etc.

LUVEIRA

Muitos gostam d'outra cõr,

Te preferem a amarella.

E lá têm a sua razão,

Mas de todas, meu senhor,

Mas de todas a mais bella

Estas nos dedos vendo então

Assim...

Assim...

Meu cherubim.

CORO

Muitos gostam, etc., etc., etc.

N. 10. OS COBRES

Cheios de contentamento,
Da rua do Sacramento

Estes pobres,

Magros cobres

Sahiram n'este momento,

Ai, que terra bella!

Tem bons comilões,

Vamos já p'ra guella

De tres maganões

N. 11. VIRGINIA

Podeis acreditar,

Porque eu não prego peta,

O que vou annunciar
Amanhã pela *Gazeta*.
Uma joven catita,
E bem bonita
Que possui exemplar
Comportamento
Desejava encontrar
N'este momento
Uma bella companhia
P'ra de noite e p'ra de dia.
Quero um velhote audaz,
Bastante endinheirado,
Mas que seja capaz
De dar o seu recado...

N. 12. AMBIÇÃO

Os senhores dos book-makers
Já não tem o ganha-pão,
Pois tiveram todos elles
De fe. har o seu portão

Ai!

Ai!

Choremos, minha gente

Ai!

Ai!

A cama é logar quente.

BOOK-MAKERS

Ai!

Ai!

Choremos, minha gente

Ai!

Ai!

A cama é logar quente.

AMBIÇÃO

A policia que não dorme,
Dando caça aos maganões,
Metteu fogo na cangica
E poz fim aos taes frontões

Ai!

Ai!

Choremos, minha gente!

Ai!

Ai!

A cama é logar quente!

CORO

Ai, ai etc., etc.

N. 13. FLORISTA

Vendo flores,

Vendo amores

Aos mocinhos

Bonitinhos,

Meus saietes

Aos veihotes

Nunca, nunca hei de mostrar

Minhas rosas,

Tão mimosas,

Tão formosas,

Tão cheirosas

Não são p'ra qualquer cheirar.

Fui modista,

Não ganhei vintem;

Fui corista.

Nunca passei bem,

Fiz-me artista,

Nem assim eu fui feliz;

Sou florista,
Dona sou de meu nariz.

N. 14. COCOTTE

Contre la licence des grues,
Puisque l'on fonde un comité
A mes p'tites sœurs ingénues
J' propos' de s' mettre en société,
Afin qu'on en parle dans l'histoire,
Il faut tout s'nous donner la main
Et fonder un conservatoire
Pour le plaisir du genre humain
On y verra des minces des boulottes
Des blond's, des brun's des roussottes aussi,
On en verra du nord e du Midi
Mais en n'verro pas de Mascottes
Au Conservatoire des Cocottes.
On y enseignera
De plumer les bons p'tits pigeons
Et de jouer de la paupière
Pour altérer tout les vieux m'lons,
Afin de d'evnir des gaillardes
Chez nous comm' professeurs, primo
Nous prendrons tout's les vieilles gardes
Des Tol' Berge e du Cassino
On y verra, etc., etc.

N. 15. (*Dançado afandangado*)

N. 16. QUEIROZ

Vou á urna, deito a cedula,
Com coragem e com valor,
O meu voto vai de certo
Fazer um vereador.

Sim, senhor! commigo é nove!
Sou distincto cidadão,
Hei de cá por certas cousas
Ser heroe n'esta eleição.
Eleitor é gente limpa,
Os votinhos são papeis
Eu sou muito independente
Voto só por seis mal reis.

N. 17. CLOWN

Sou conciso:
Tenho siso,
Sou preciso
Para o riso,
Pelo guiso
Onde piso.
D'um sorriso
Dou aviso,
Dizem que má
Não é esta vida,
Pois divertida
Assim não ha.
Nem sempre existe
Sorte ditosa,
Quando ella é triste,
Nada se goza
No semblante
Meu, ovante.
Com desplante
Lê-se a mofa.
Entretanto,
Trago o pranto
Sob o manto
Da galhofa.

N. 18. AMBIÇÃO

Foge espectro de horror
Do governo passado,
Que deixou este paiz
N'um estado desgraçado

O CARRO 136 SERIE V.

Com a palmatoria
Que trago na mão,
Eu fiz minha gloria
Na revolução

11º QUADRO

N. 20. 1º CAPADOCIO

A revolta p'ra uns typos foi bella,
Os felizes ganharam dinheiro,
Oh! que éra feliz era aquella
Hoje o cobre anda muito vasqueiro.

N. 21. 1ª VAGABUNDA

Eu pisei na cidade do Desterro
N'uma cova uma voz me arrespondeu
Vai te embora já não ha fuzilamentos
Só lamentos tanta gente que morreu!

N. 22. 2º CAPADOCIO

O' Moura por piedade não pretubes
A paz do Rio Grande tão fallada
Ai! não venhas com teus cantos d'inlusão
Que o Castilhos é uma cumbersa bem fiada.

N. 23. 3º CAPADOCIO

Muita gente em Portugal
Esperou Don Sebastião.
No Brasil ha caso igual
Choram por um maganão
Que aos coitados fez bem mal
E aos felizes deu sua mão.

N. 24. 2ª VAGABUNDA

Lá p'ra as bandas de Pernambuco
Quando se apurava uma eleição,
Dois sordado, armado de trabuco
Liquidar'um heróe cidadão.

N. 25. 4º CAPADOCIO

Um ministro distincto e valente,
Nobre, altivo e de bom coração,
N'um despacho bastante eloquente
Lá da praia feroz, disse então:
A escola, meu menino,
E' logar p'ra se estudar,
Por castigo hoje te ensino
Vai-te embora passeiar

N. 26. CORO GERAL

Arrogantes,
Petulantes,
Da revista ao fim chegamos.
Reverentes,
Bem contentes
Que agradasse desejamos

Atenção
Prestem todos por favor,
Os actores
Querem flores,
Querem palmas p'ro auctor.

